



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 8

MARÇO 87

NUMERO 87



Escreva-lhes estas poucas linhas somente para comunicar a minha alegria e satisfação por estar recebendo este maravilhoso jornal que nos traz tantas mensagens bonitas e proveitosas.

Talvez eu não saiba quem está me enviando, mas a verdade é que vale a pena reservar um pouco de tempo para ler este jornal. Talvez vocês nem tenham idéia de quem sou eu, mas isso não importa. O importante é que vocês descobriam uma maneira de ajudar as pessoas, solicitando-as mensagens construtivas....."

JODACY RODRIGUES LIMA
TOCANTINÓPOLIS - GO

".....A primeira vez que recebi esse precioso presente eu fiquei imaginando quem o teria me enviado, mas com a chegada do segundo exemplar foi que resolvi escrever para agradecer a todos vocês por esse tesouro que estão me enviando....."

GILDENI DE OLIVEIRA
ITAGIRIM - BA

Sou filha de Maria aqui da cidade de Bom Jesus do Itabapoana..... Estou lhes escrevendo para dizer que fiquei profundamente impressionada por este maravilhoso jornal. Gostaria muito de recebê-lo regularmente.

Confesso a vocês que achei neste jornal tudo aquilo de que nosso século está precisando. Achei uma riqueza incomparável em cada página que li.

Hoje, quando a depravação dos costumes tomou conta da sociedade moderna e por todos os lados acontecem coisas absurdas e escandalosas, como são privilegiados por combaterem tudo isso...."

ANA MARIA MIRANDA
BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ

"Há muito tempo que estou lendo o vosso "jornalzinho" por intermédio de meus colegas e gostaria de receber pessoalmente este maravilhoso jornal."

JOCIMAR CARRARO
PONTA GROSSA - PR



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATO

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSE HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
GERALDO JOSÉ DE MATOS
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDIVAM RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

EDITORIAL

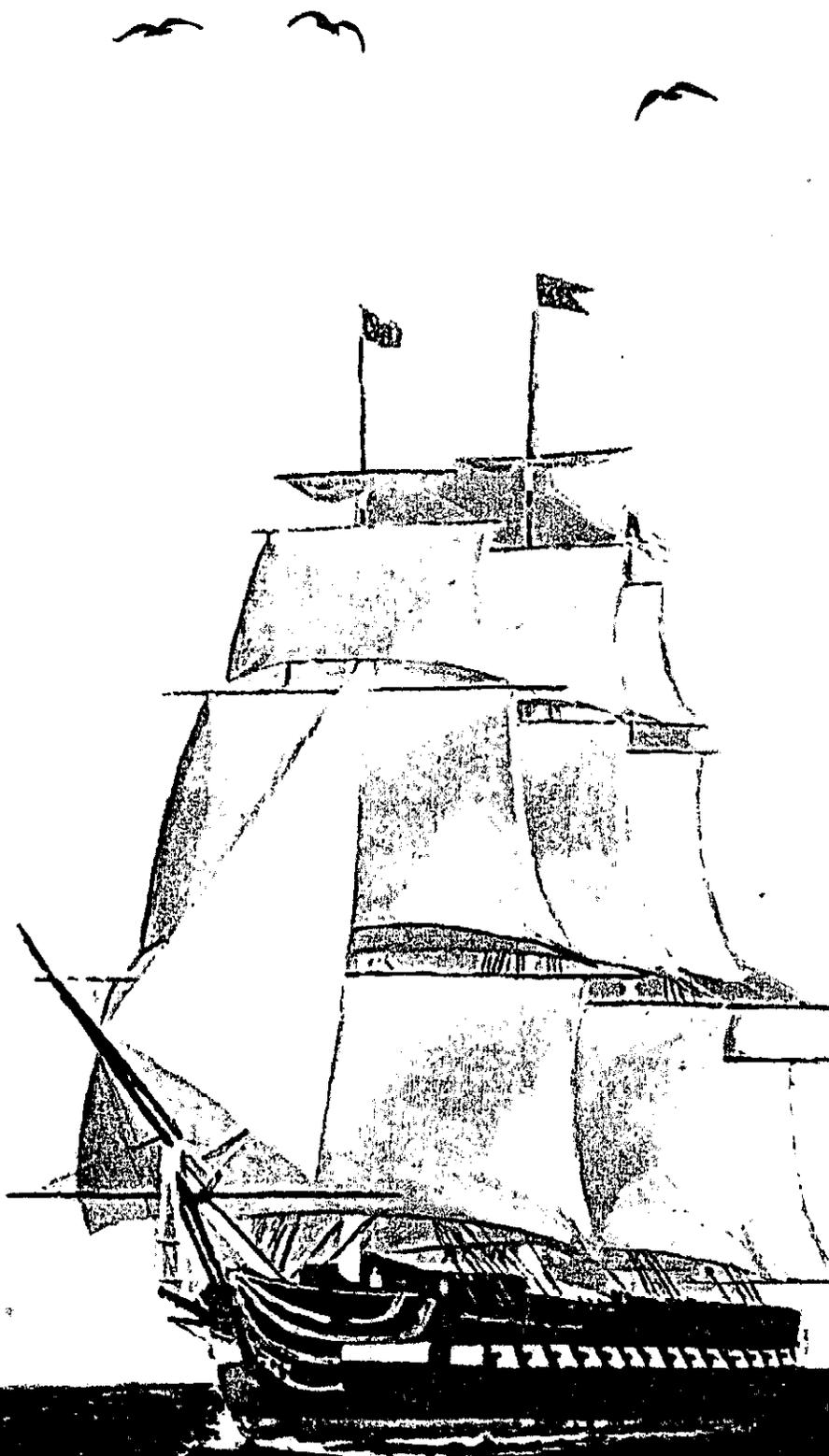
Na Sua Dolorosa Paixão, Nosso Senhor Jesus Cristo, sofreu tudo o que poderia sofrer por nós: sofreu os maiores sofrimentos em Seu Corpo, a ponto de ser chamado o Homem das Dores; sofreu a traição de Judas, a negação de São Pedro, o ódio dos Judeus, o medo de Pilatos, o escárnio do adúltero Herodes; sofreu da parte do povo, que preferiu o criminoso Barrabás a ele e também sofreu da parte de governantes e sacerdotes; sofreu o abandono de seus discípulos; sofreu calúnias e blasfêmias; sofreu as ofensas do mau ladrão; sofreu a ponto de dizer "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?"

E, entre tantos sofrimentos houve um todo especial: ver Sua Santíssima Mãe sofrer e chorar. Na verdade foi Ela quem mais acompanhou Seu Divino Filho na Sua Paixão e Morte, foi Ela Quem mais sofreu depois dEle nos dias dolorosos da Paixão.

Jesus e Maria sofreram tudo isso por nosso amor. Sofreram para assim poderem ir para o Céu. Sofreram para assim demonstrarem todo o amor para conosco. E entre tantos sofrimentos podemos dizer com São Bernardo que estas dores são aumentadas pela nossa ingratidão, pela não correspondência dos homens a tantas e tão grandes demonstrações de bondade e misericórdia.

Diante disso, não seria o caso de cada um de nós tomarmos uma firme e sincera resolução de mudarmos de vida, de uma conversão sincera. Cada um de nós pode e deve ser melhor: quem vive afundado no pecado, pode deixá-lo; quem tem defeitos pode corrigi-los; quem cumpre os mandamentos, deve buscar a perfeição; quem já procura a perfeição, deve acelerar a busca da santidade.

Mas, será que nós fazemos isso? Infelizmente são pouquíssimos os que neste mundo consolam os Corações Santíssimos de Jesus e Maria. Que ninguém diga que ele não fez o que poderia fazer por nós pois ele fez tudo e muito mais. Diga sim que possui misérias. Mas, se você pedir a Nossa Senhora das Dores, Ela lhe dará a graça de ser uma alma que console a Ela e a Seu Divino Filho.



"QUE MAIS DEVIA EU FAZER POR TI QUE NÃO FIZ"
(Dos Impropérios)

"CRUCIFICA-O"



Vemos, nas Sagradas Escrituras, que Pilatos não tendo a coragem de libertar Nosso Senhor, mas por outro lado reconhecendo ser Ele Inocente, tentou salvar Nosso Senhor da Morte, colocando lado a lado o Redentor e um bandido, o ladrão Barrabás.

Perguntado o povo judeu quem queria libertar, Jesus ou Barrabás, responderam eles: "Barrabás". Perguntados, outrossim, o que queriam que se fizesse a Nosso Senhor, eles responderam: "crucifica-O".

Em outras palavras entre o Filho de Deus, Feito Homem para nos salvar, e um ladrão; entre o inocente e o culpado; entre o Justo por excelência e o pecador,

eles preferiram este último. E tudo isto de livre e espontânea vontade. Mais ainda, eles disseram o terrível "crucifica-O" num ato de condenação Àquele que é a Própria Inocência.

Ainda hoje os homens agimos assim. Entre o bem e o mal preferimos o mal, entre amar a Jesus ou odiá-lo pelo pecado, preferimos pecar, entre consolar Nossa Senhora pela virtude ou entristecê-la pelo vício, preferimos desprezá-la. Repetimos a cada momento, também nós o "crucifica-O".

Quando? Vocês me perguntarão.

Eu respondo que quando nós pecamos nós preferimos o demônio a Deus e dizemos outra vez: "crucifica-O".

A Última Ceia

Corria o século XV. Vivia nessa época um homem que fazia de tudo, entendia de tudo: Leonardo Da Vinci. Era pintor, arquiteto, escultor, mecânico, físico, químico e, por aí a fora. Naquela manhã do ano de 1486, cercado de quadros, esboços, estátuas, tintas, picéis, estava ele retocando ou inventando ou esculpindo qualquer coisa, quando o seu criado veio lhe anunciar a vinda de mais um cliente.

"Senhor, há um frade aí fora, desejando falar-lhe".

Daí a instantes, entrava no atelier um frade franciscano, de hábito, corda à cintura, da qual pendia um grande Rosário. Tirou da cabeça o capuz e se dirigiu ao artista.

"A paz do Senhor esteja nesta casa".

"Amém. Pois não, reverendíssimo frei, com quem tenho eu a honra de falar?"

"Sou frei Pietro Farnese, do convento de São Francisco, ali da Vila Santa Luzia. Gostaria de lhe pedir um favor".

"Serei muito honrado, com qualquer pedido de V. Revma. Estou a disposição".

"Bem, trata-se do seguinte: nós franciscanos, gostaríamos de ter um grande quadro da Última Ceia de Cristo no nosso refeitório. Ouvimos falar da fama do senhor e por isso..."

"Por isso, V. Revma. quer que eu pinte esse quadro, não é isso?"

"É exatamente isso, o senhor tirou-me a palavra da boca. Mas, será isso possível?"

"Sem dúvida. Somente que o meu tempo está muito exíguo. V. Revma teria pressa?"

"Não propriamente, mas quanto tempo o senhor crê que levaria na tarefa?"

"Não tenho a mínima idéia. Posso ir fazendo com o tempo que disponho, mas não saberia dizer quando ficaria pronto. No entanto, se não houver prazo para esse quadro, não tenha dúvida de que o farei com todo gosto". "Será uma honra".

"Muito agradecido, senhor Da Vinci. E, quanto ao preço..."

"Ora, não se preocupe. É a parte na qual menos penso. Minha vida está na arte."

"Muitíssimo grato, senhor Da Vinci. Já vou me retirando. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo".

"Para sempre seja louvado":

O frade saiu e imediatamente Da Vinci começou a imaginar como seria o quadro da Última Ceia. Pensou nos personagens, nas vestimentas daquele tempo de Jesus, no cenário. Deixou que tudo fosse amadurecendo no seu espírito com o tempo.

Começaram a surgir na tela branca linhas e riscos confusos de pessoas e objetos. Aos poucos os rostos vão tomando vida, as túnicas, a cor, o cenário, a forma. Assim, os ágeis picéis de Da Vinci vão retratando a São Pedro, a São Tiago, a São João, a São Tomé. Mas...dois rostos ficaram vazios de suas formas: o de Cristo e o de Judas.

Da Vinci queria que essas duas figuras fossem retratadas de modelos vivos, de maneira que pudessem personificar bem as figuras de Um e de outro.



"Quero pintar Cristo de uma pessoa que traga as qualidades morais espelhadas na face: majestade, pureza, justiça, bondade, sabedoria... Quanto a Judas, preciso de uma pessoa que retrate no seu rosto toda a carga de hediondez, de baixeza, de traição, de canalhice, de mesquinhez, de tudo isso junto, enfim. Onde encontrar tais figuras? Bem, procuremos por aí..."

"Deixou o atelier, e foi andando, andando... Cada pessoa que via, Da Vinci examinava atentamente, analisava profundamente. Não estava fácil achar o modelo desejado. Dias, semanas e meses se passavam. A procura continuava.

Três anos após, já desanimado, entrara numa igreja para descansar. Sentou-se no último banco e olhava para os vitrais, para as imagens, para as pinturas. De repente, chamou-lhe a atenção uma pessoa que estava no primeiro banco: imóvel, contemplativo, bem posto, rezava fervorosamente. "Deve ser um bom moço... seu aspecto é excelente... como é piedoso... demonstra pureza. Talvez..."

Finalmente o moço levantou-se e dirigiu-se à saída. De fato, o jovem em seu rosto dizia tudo. "É o modelo que procuro". Da Vinci foi-lhe ao encontro rapidamente.

"Senhor, Senhor! Um instante por favor!"

"Sou eu quem o senhor chama?"

"Exatamente. Precisaria falar com o senhor, se não se incomodar."

"Pois não, em que posso lhe ser útil?"

Da Vinci contou o seu projeto a Pietro Vandinelli, assim se chamava o moço.

"Bem... Não sei se... se a minha figura serviria de modelo... de modelo para tão... Sagrada Figura".

"Serve, sim. Então aceita?"

"Bem...eu..."

"Está feito...O senhor será o meu modelo.Come conosco hoje, agora mesmo, no meu atelier. Vamos senhor Vandinelli"

"Está bem, vamos".

"Senhor Vandinelli, admira-me que sendo tão moço, tenha esta intensa vida de oração, de contemplação. Em geral, a juventude é turbulenta, agitada, com aventuras e prazeres..."

"Pois é exatamente contra essa degradação que estou lutando. Pedia a Nosso Senhor que me livrasse de todo o mal. O senhor compreende a vida de um estudante: companhias, conversas, costumes muitas vezes nada recomendáveis. Eu pedia força e repúdio contra tudo isso..."

"É aqui, entremos, tenha a bondade."

"Obrigado".

Sentado, imóvel, o rosto de Vandinelli ia sendo retratado no lugar do de Jesus. Da Vinci, por seu turno, caprichava. O belo, o majestoso, o mi-

Da Vinci parara de beber para reparar no trapo humano que era enxotado nesse instante para fora da taberna: sujo, rasgado, ferido, horrível cabeleira, barba imunda...cara horrível! Bêbado, boca retorcida de vícios, olhar fundo de degeneração enorme, gritava, blasfemava, resmungava, dizia coisas horrorosas.

"Que ser horrível! Quem seria?"

"Fora, seu vagabundo. Fora, senão vai a pauladas":

Aos tapas e pontapês aquele mísero ia sendo enxotado. Da Vinci estremeceu diante de tanta baixaza e degradação moral.

"Que horror! Como pode alguém ser tão ruim? Quantos pecados! Aí está um Judas perfeito. Isso mesmo: vou levá-lo comigo, servirá de modelo"

"Vamos, venha comigo"

O mau cheiro do homem era insuportável, mas, paciência.

"Largue-me..Saia daí...não anole", Dizia o bêbado proferindo uma enxurrada de palavrões.

"Eu cuidarei de você. Venha comigo até minha casa. Ali você terá comodidade e conforto."

Assim, de mau jeito, Da Vinci levou aquele resto de gente para seu atelier. Sentou-o num cómodo banco, e enquanto o cafajeste dormia a sono solto, pintou o rosto de Judas, à tarde toda, a noite toda.



sericordioso, o puríssimo Rosto de Jesus ia tomando forma, cor e vida. Passaram-se assim, vários dias. A cada dia lá estava o fiel modelo Vandinelli.

"Pronto.Pronto. Está pronto. Penso que Cristo está magnífico, graças à sua colaboração, senhor Vandinelli."

"Sim, realmente, o Rosto de Jesus está muito bem retratado, graças aos méritos do senhor".

Vandinelli, despediu-se e seguiu o seu caminho.

Da Vinci iria começar a procurar um modelo para o seu Judas. "Para o meu Judas". "Tem de ser o pior de todos...Penso que será fácil...Há muitas pessoas péssimas por aí..."

Viu gente de toda espécie: bêbados, devassos, ladrões, debochados, canalhas. Não achava, porém, o que queria: alguém que reunisse todos os defeitos de Judas. Procurou...Procurou...Por vinte longos anos.

Um dia cansado, entra numa taberna para tomar um pouco de vinho.

"Meu Deus, como está difícil. Que faço? Retrato qualquer um? Ficaria sem expressão. Invento? Não. Sairia um Judas artificial. Que faço? Que faço?...Que barulho lá dentro! Que grito! Que horror! Quem será esse miserável infeliz?"



6 "ASSIM FEZ CRISTO INOCENTE, MORRENDO E COM A PRÓPRIA MORTE LIBERTOU AQUELES QUE DEVIAM MORRER, E ASSUMINDO ASSIM SOBRE SI A MALDIÇÃO, LIBERTOU-OS DELA" (São João Damasceno)

"Se Judas vivesse, penso que seria algo como esse miserável...Mais um pouco de sombra aqui.. Essas rugas mais em evidência...Um brilho sinistro deste lado...a boca um pouco mais torcida.. a barba mais espetada assim...Curioso...muito curioso, onde foi que vi esse indivíduo...tenho certeza que já o conheço, mas de onde?" "Talvez seja mera impressão. Bem, estou chegando ao fim" Amanhecia. O horizonte todo avermelhado anunciava já o despontar do sol.

"Terminei. Ainda bem. O "Judas" já está acordando". "Foi a tempo"

"Minha cabeça!. Que dor! Onde estou?"

Aquietou-se um pouco, levantou os olhos, começou a olhar e examinar, curioso. Assim divagou um pouco os olhos. Aos poucos, foi tomando conta com a realidade. Com olhos ainda meio embaçados, tornava a olhar tudo. Esfregou os olhos.

"Que..Quem é você?...Onde estou?"

"Sou Da Vinci. Você ajudou-me a pintar um quadro".

"Deixe-me ver isso. Minha cabeça! Como dói!"

"Venha! Pode ver".

Levantou-se e caminhou cambaleando em direção à "Última Ceia". Olhou, olhou...e foi arregalando os olhos. Depois olhou para Da Vinci e as lágrimas começaram a correr-lhe pelos olhos. Tapou a cara e começou a soluçar, diante da surpresa de Da Vinci. Foi assentando-se e chorava, chorava.

"Você sabe quem sou?"

"Não. Só sei que você foi muito útil para mim. Ajudou-me muito."

"Pois bem. Olhe-me! Hoje me pintou como Judas mas há vinte anos atrás...posei-lhe como Jesus."

"Como? Meu Deus, que horror!"

O pincel caiu-lhe das mãos de susto.

"Que aconteceu, senhor Vandinelli?"

Vandinelli contou entre lágrimas e soluços, que tendo parado de rezar, tendo aderido às más companhias, não perseverara na virtude, rolando de pecado em pecado, de vício em vício até chegar no lastimável estado em que se encontrava, rolara de Jesus a Judas.

O famoso quadro de Da Vinci ainda hoje se encontra no Museu de Florença para quem quiser vê-lo.



(Baseado numa publicação da revista "O Domingo")

SANTIFIQUE SUA PÁSCOA

Eis que chega a Páscoa e nela comemoramos a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. É a Sua Vitória Suprema sobre o pecado e a morte. Participe também você, caríssimo leitor, desta grande data, deste magno evento. Faça desta Páscoa o momento de vitória sobre o pecado. Comemore-a santamente. Assim, procure um sacerdote católico e faça a ele uma ótima confissão de seus pecados: primeiramente reze 3 Ave-Marias a Nossa Senhora, pedindo a Ela a graça de confessar-se bem. Depois, examine sua consciência desde sua última confissão bem feita. Em seguida arrepende-se de todos os pecados cometidos pois com eles você ofendeu a Deus e assim mereceu os castigos de Sua Divina Justiça. Depois proponha não pecar mais. Então vá ao padre e acuse-se a ele de todos os pecados cometidos. Por fim cumpra a penitência que ele lhe impuser. Faça então sua Comunhão Pascal e viva uma vida nova. Com isso, você terá uma Santa Páscoa. E com isso também, consolará os Santíssimos Corações de Jesus e Maria.

"PADECEI POR CRISTO, E COM ELE SEREIS GLORIFICADO"
(São Luiz Maria Grignon de Montfort)

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Ó Grande Filho de Deus, Ó Amor Infinito, que padeceis por esses mesmos homens que Vos odeiam e maltratam, Vós que sois Adorado pelos anjos, que sois uma Majestade Infinita, farieis uma grande honra aos homens, permitindo-lhes que Vos beijassem os Pés, como em tão consentistes em Vos tornar naquela noite o escárneo da canalha?

Meu Jesus desprezado, fazei que eu seja também desprezado por Vosso Amor. Como poderei recusar os desprezos, vendo que Vós, Meu Deus, os suportastes por meu amor? Ah, Meu Jesus Crucificado, fazei-Vos conhecer e fazei-Vos amar.

Causa tristeza ver o desprezo que os homens mostram para com a Paixão de Jesus Cristo! Mesmo entre os cristãos, quantos são os que pensam nas dores e ignomínias que Esse Divino Redentor suportou por nós?

Somente nos últimos dias da semana santa, quando a Igreja com o plangente canto dos salmos, com a desnudação dos altares, com as trevas e o silêncio dos sinos nos recorda a Morte de Jesus Cristo, somente então, digo, nos lembramos de passagem de Sua Paixão* e depois no resto do ano não pensamos mais nisso como se a Paixão de Jesus Cristo fosse uma fábula ou como se tivesse morrido por outros e não por nós. Ó Deus, quão grande será a pena dos condenados no inferno, vendo quanto padeceu um Deus para salvá-los e eles preferiram perder-se! Ó Meu Jesus, não permitais que eu seja do número desses infelizes! Não o serei, porque não quero deixar de pensar no amor que me testemunhastes sofrendo tantas penas e ignomínias por mim. Ajudai-me a amar-Vos e recordai-me sempre do Amor que me consagrastes.



*Será que Santo Afonso faria essa afirmação para os dias de hoje, quando os feriados da semana santa são usados por muitos para grandes pecados?

TUDO POR VOSSO AMOR

A verdadeira piedade deve impregnar toda a alma humana e, portanto, deve despertar e estimular a emoção. Mas a piedade não é só emoção, e nem mesmo é principalmente emoção. A piedade brota da inteligência, seriamente formada por um estudo catequético cuidadoso, por um conhecimento exato de nossa Fé, e portanto das verdades que devem reger nossa vida interior. A piedade reside ainda na vontade. Devemos querer seriamente o bem que conhecemos. Não nos basta, por exemplo, saber que Deus é Perfeito. Precisamos amar a perfeição de Deus, e, portanto, devemos desejar para nós algo dessa perfeição: é o anseio para a santidade.

"Desejar" não significa apenas sentir veleidades vagas e estereis. São que remos seriamente algo, quando estamos dispostos a todos os sacrifícios para conseguir o que queremos. Assim, são que remos seriamente nossa santificação e o amor de Deus quando estamos dispostos a todos os sacrifícios para alcançar esta meta suprema. Sem tal disposição todo "querer" não é senão ilusão.

Podemos ter a maior ternura na contemplação das verdades e mistérios da Religião: se daí não tiramos resoluções sérias, eficazes, de nada valerá nossa piedade.

É o que devemos dizer especialmente nos dias em que se celebra a Paixão de Nosso Senhor. Não nos adianta apenas acompanhar com ternura os vários episódios da Paixão: isso seria excelente, não porém suficiente. Devemos dar a Nosso Senhor nestes dias provas sinceras de nossa devoção e amor.

Todo homem, pelo próprio instinto da sociabilidade, tende a aceitar as opiniões dos outros. Em geral, hoje em dia, as opiniões dominantes são anticristãs. Pensa-se contrariamente ao ensino tradicional da Igreja em matéria de filosofia, de sociologia, de história ou das ciências positivas, de arte, de tudo enfim. Se nossos amigos seguem a corrente, temos nós a coragem de divergir? Resguardamos nosso espírito de qualquer infiltração de idéias erradas?



É possível que não tenhamos enxotado Nosso Senhor de nossa alma. Mas como tratamos Este Divino Hóspede? É Ele o objeto de todas as atenções, o centro de nossa vida intelectual, moral e afetiva? É Ele o Rei? Ou simplesmente há um pequeno espaço onde se O tolera, como Hóspede Secundário, desinteressante, algum tanto inoportuno?

Eis a grande pergunta a que, com a graça de Deus, devemos dar resposta nos dias de recolhimento, de piedade e de expiação a que nos convida mais uma vez a Semana Santa.

IMPROPÉRIOS



Eu por tua causa flagelei o Egito ferindo de morte os seus primogênitos: e tu me flagelaste e condenaste à morte!

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu para te libertar do Egito, afoguei Faraô no Mar Vermelho: e tu me entregaste aos príncipes dos sacerdotes.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu abri o mar diante de ti: e tu abriste o meu peito com uma lança.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Numa coluna de nuvem eu te guiei: e tu me arrastaste ao pretório de Pilatos.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu no deserto te alimentei com o maná: e tu me feriste com bofetadas e açoites.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu tirei da pedra água cristalina para ti: e tu me deste a beber fel e vinagre.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Por que Eu te libertei da terra do Egito, tu preparaste uma cruz para o teu Salvador!

Porque Eu te acompanhei pelo deserto durante quarenta anos, e te alimentei com o maná, e te introduzi numa terra fertilíssima: tu preparaste uma cruz para teu Salvador.

Que mais devia Eu fazer por ti, e não fiz? Eu te plantei e fiz de ti minha escolhida e mais bela vinha: e tu me produziste frutos extremamente amargos, pois, quando tive sede me deste vinagre, transpassaste com uma lança o Peito do teu Salvador.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu feri, em tua defesa, os reis de Canaã: e tu me feriste com uma cana.

Meu povo, que te fiz Eu? ou em que te contristei? Responde-me!

Eu te presenteei com o cetro da realeza: e tu me deste uma coroa de espinhos.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Eu com grande poder te exaltei: e tu me levantaste no patíbulo da cruz.

Meu povo, que te fiz Eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

Impropérios que a Santa Igreja reza na Sexta Feira Santa.

O HOMEM DAS DORES



Senhor Jesus, O Homem das Dores, em Vossa Alma e em Vosso Corpo, sofrestes tudo quanto é dado a um homem sofrer.

Contemplo Vosso cadáver descido do patíbulo, Vossa Humanidade como que aniquilada, e Vosso Sangue Infinitamente Precioso derramado ao longo da Paixão.

Enquanto o mundo for mundo, representareis a dor no horizonte de nossas almas. A dor, com tudo quanto ela tem de nobre, de forte, de grave, de doce e de sublime. A dor compreendida em sua significação teológica, como espiação necessária, e como meio indispensável de santificação.

Pelo mérito infinito de Vosso Preciosíssimo Sangue, dai à nossa inteligência a clareza necessária para compreender o papel da dor, e à nossa vontade a força necessária para amá-la.

É só pela compreensão do papel da dor e do mistério da Cruz que a humanidade pode salvar-se da crise tremenda em que está afundando, e ram fechados ao Vosso convite para trilharmos conVosco a via dolorosa. chados ao Vosso convite para trilharmos conVosco a via dolorosa.

Maria Santíssima, Mãe das Dores, multiplicai sobre a Terra almas que amam a Cruz. É a graça de valor incalculável que Vos pedimos, no crepúsculo de nossa civilização, nesta Semana Santa de 1.987.

"SE ALGUÉM QUER VIR APÓS DE MIM, NEGUE-SE A SI MESMO, E TOME A SUA CRUZ TODOS OS DIAS, E SIGA-ME" (Nosso Senhor Jesus Cristo in Lc IX, 23)

A Festa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo é a primeira de todas na Liturgia Católica, a "solenidade das solenidades", como afirma São Gregório Magno em um de seus sermões, pois ela nos mostra o exemplo de nossa ressurreição, a esperança segura da pátria celestial e a realidade da glória do reino celeste, que já quase tocamos com as mãos.

A primeira pessoa a quem Nosso Senhor apareceu, logo após ter quebrado o cetro da Morte, foi a Sua Mãe, Maria Santíssima. Depois às santas mulheres, aos apóstolos reunidos no Cenáculo e aos discípulos de Emaús. Não foi, contudo, apenas nas ocasiões narradas nos Evangelhos que Nosso Senhor esteve com os apóstolos e discípulos. Nos quarenta dias que transcorreram desde a Ressurreição até à Ascensão, Nosso Senhor esteve com eles muitas vezes. Além da solene aparição na margem do lago de Tiberíades onde se realizou, com a triplice e tão tocante interrogação de Jesus a Pedro, a sua investidura definitiva como vigário perpétuo de Cristo e chefe de toda a Igreja, São Paulo fala de muitas ocasiões onde Jesus se mostrou. "Ele apareceu a Cefas — disse ele, depois aos onze, depois a mais de quinhentos discípulos reunidos, dos quais muitos vivem ainda. Ele apareceu a Tiago e a todos os Apóstolos. Entim, bem recentemente ainda, Ele apareceu a mim como ao último vindo prematuramente de sua família".

Depois de sua santa Ressurreição — como observa Mons. Gay — acabou de constituir Sua Igreja fundando o primado de Pedro, estabelecendo a hierarquia, instituindo os Sacramentos até então anunciados ou prometidos, estabelecendo os princípios fundamentais da liturgia sagrada, da disciplina eclesiástica e secular do direito canônico e cristão, regulando tudo quanto somente Ele poderia estabelecer e que deveria servir de regra a todo o resto; conferindo entim a seus apóstolos, o mandato divino, perpétuo e universal, bem como as graças e os poderes necessários para o cumprir fiel, eficaz e santamente.

O EVANGELHO

Oferecemos à meditação dos leitores o texto sobre a Ressurreição, extralido da "Concordância dos Santos Evangelhos" de Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de Arquidiocese de São Paulo, seguido de alguns comentários de São Gregório Magno ("Homilias sobre los Evangelhos", "Obras de San Gregorio Magno", BAC, p. 633 e ss.)

"Na noite de Sábado, quando já ralava o primeiro dia da semana, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram perfumes para vir embalsamar a Jesus.

No primeiro dia da semana, partindo muito cedinho, estando ainda escuro, chegaram elas ao sepulcro, ao levantar do Sol, trazendo os perfumes que tinham preparado Ediziamentres: "Quem nos há de atastar a pedra da entrada do sepulcro? Porque ela era muito grande.

Eis que houve um terremoto, porque um anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, rolou a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como o relâmpago, e as suas vestes como a neve.

De medo dela, assustaram-se os guardas e ficaram como mortos.

Maria viu a pedra afastada do sepulcro e foi correndo ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava, e lhes disse: "Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram".

As outras mulheres viram também a pedra afastada do sepulcro e, entrando, não encontraram a corpo do Senhor Jesus.

E aconteceu que, estando elas consternadas por esse motivo, eis que se apresentaram junto delas dois homens vestidos de roupas deslumbrantes. E como elas se atemorizassem e baixassem os olhos para o chão, lhes disseram eles:

"Não temais, porque sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Por que procurais entre os mortos, aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou, como tinha dito.

"Recordai-vos do que vos disse ele, quando estava ainda na Galiléia — É preciso que o Filho do Homem seja entregue nas mãos dos pecadores, que seja crucificado e ressuscite ao terceiro dia.

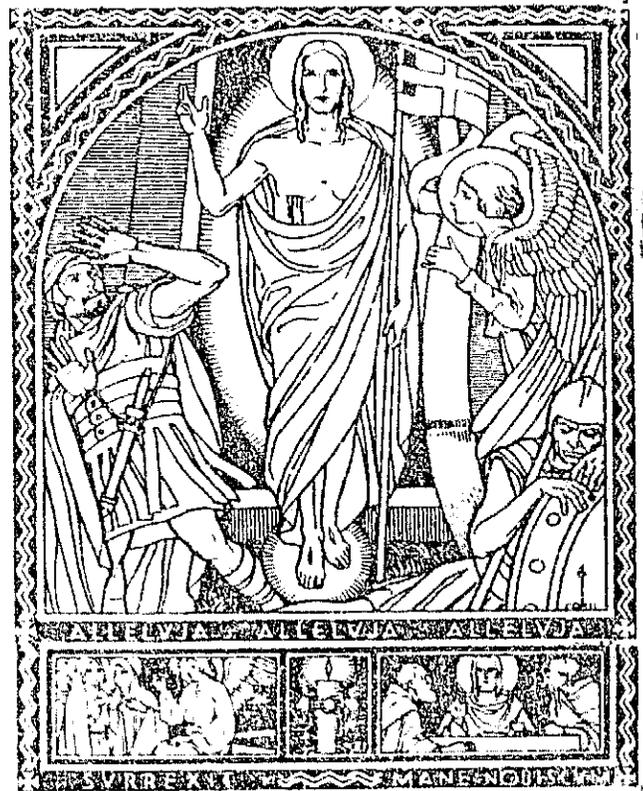
"Vinde ver o lugar onde foi posto o Senhor e ide prontamente dizer aos seus discípulos e a Pedro que ele ressuscitou, e vai adiante de vós para a Galiléia, aí o vereis, como ele vos disse. Eis que eu vos preveni".

Então recordaram se elas das palavras de Jesus; e saindo, fugiram do sepulcro, por que as tinha acometido o tremor e o apavor, e a ninguém disseram coisa alguma por estarem possuídas de medo.

Entretanto, saiu Pedro e aquele outro discípulo, e vieram ao sepulcro. Ambos corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais apressado do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

Inclinando-se, viu os lençóis postos no chão, mas não entrou. Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu os lençóis postos no chão. Mas o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus não estava posto com os lençóis, senão que estava dobrado em um lugar à parte.

Então, pois, entrou também aquele discípulo que primeiro tinha chegado ao sepulcro; e viu e acreditou. Pois ainda não



compreendiam a Escritura, que ele devia ressuscitar dos mortos. E os discípulos voltaram de novo para a casa.

COMENTARIOS

Sobre o zelo das santas mulheres, que ocorreram ao sepulcro com perfumes, São Gregório ensina que este é um exemplo para os católicos de todos os tempos: imitá-las-emos se, "abundando no bom odor das virtudes, procurarmos o

Senhor mediante as boas obras".

Aquelas mulheres viram os anjos, porque as almas que com o bom odor das virtudes dirigem-se com santos desejos para o Senhor, chegam a ver os que moram no céu.

O relâmpago e a alvura das vestes angélicas simbolizam — segundo o Santo Doutor da Igreja — o terror do medo e o aprazível da brancura. "Como Deus onipotente é terrível para os pecadores e branda para os justos, relampeando o anjo, testemunha da ressurreição, aparece com o rosto como o relâmpago e vestido de branco, de sorte que, com seu mesmo aspecto, a um tempo aterrará os réprobos e alentará os piedosos".

A palavra do Anjo — "Não temais" — poderia ser desdobrada nestas: "Assustem-se os que não amam a vinda dos cidadãos do céu; tremam os que, presos de apetites carnis, desesperaram de poder chegar a juntar-se a eles. Mas vós, que vedes vossos concidadãos, por que temeis?".

Ainda segundo o douto e—gista São Pedro foi nomeado explicitamente pelo celeste mensageiro, porque, do contrário, não austeria ele juntar-se aos demais discípulos por causa de sua negação. A Providência permitiu que ele tivesse medo do riso de uma criada e negasse a Deus, para que em sua culpa aprendesse como deveria compadecer-se dos outros.

Na corrida de São João e São Pedro, o santo Doutor vê figura de a que afluíram a Sinagoga e a Gentilidade. A primeira chegou antes ao sepulcro, porém não entrou. Em outros termos, a Sinagoga recebeu os preceitos da Lei, ouviu as profecias referentes à Encarnação e Paixão do Senhor, mas não quis crer nEle morto. A gentilidade, "além de reconhecer que o Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, havia morto na carne, acreditou-o Deus Vivo".

Quanto à entrada de São João no sepulcro por último, simboliza que, no fim do mundo, os judeus abraçarão a Fé Católica.

Para que mereçamos ver nosso Redentor "em Galiléia", isto é, no fim da nossa vida, é preciso — insiste São Gregório Magno — que passemos dos vícios à virtude. Supliquemos a Deus onipotente, que, por intercessão de Maria Santíssima, mantenha bem viva em nossa alma as aspirações da vida eterna.

COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"CRISTO RESSUSCITOU! VERDADEIRAMENTE RESSUSCITOU!"
(Da Liturgia Católica Oriental)